

COACHING EDUCACIONAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES PARA MELHORAR O PROCESSO DE APRENDIZAGEM DOS ALUNOS DO INSTITUTO FEDERAL DE SÃO PAULO

[ID 41]

Carlos Henrique Barroqueiro

Marcelo J. de Souza

Ulisses Galvão Romão

Ataliba Capasso Moraes

Jonatha Hudson Santos de Oliveira

Fernando Carlos Cabrita Romero

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Instituto Refletir Coaching; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo; Escola de Engenharia da Universidade do Minho
carbarroqueiro@gmail.com; prmarcelosouza@yahoo.com.br; uromao@gmail.com; ataliba.ifsp@gmail.com; jonathanx@outlook.com; fromero@dps.uminho.pt*

Resumo

A educação necessita de novas práticas inovadoras para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, pois, na educação básica, os discentes são da geração Z – adeptos da realidade virtual. Essa geração nasceu na cibercultura e precisa de estímulos motivacionais para uma educação na era planetária, englobando questões políticas, econômicas, tecnológicas, culturais, ambientais e sociais, sob contexto dinâmico e de complexidade da contemporaneidade. Para isso, os professores devem aperfeiçoar sua prática pedagógica para os alunos aprenderem a aprender. O “coaching educacional” é um conjunto de ferramentas que tem por fim o autoconhecimento, aumentar o desempenho dos alunos, usar os conhecimentos adquiridos por estes para criar novos, transformar os limites de cada discente em recursos promissores, pensar e discutir metas e ações observando o passado visando o futuro focando na aceleração de resultados e felicidade. O objetivo dessa pesquisa é o uso da cultura “coaching educacional” na formação de professores com o propósito de melhorar o processo de aprendizagem dos alunos. A hipótese da mitigação é verificar se os professores capacitados na cultura “coaching educacional” aperfeiçoaram suas atividades no processo ensino e aprendizagem dos discentes. A metodologia da pesquisa fundamenta-se em duas fases: inicialmente, uma revisão das referências para o Estado da Arte, e, em seguida, pesquisas qualitativa e quantitativa para avaliar o uso da cultura “coaching” no processo ensino-aprendizagem. Os resultados, iniciais obtidos, foram bem-sucedidos, isto é, houve uma maior eficácia dos alunos na aprendizagem orientados por professor formado na cultura “coaching educacional” do que aqueles docentes que não realizaram a capacitação. O curso de capacitação em “coaching educacional” será ampliado para novas ferramentas, pensando em aperfeiçoar ainda mais os resultados da aprendizagem e felicidade dos alunos.

Palavras-chave: Coaching Educacional, Formação de Professores, Aprendizagem.

Résumé

Éducation exige des pratiques innovantes pour améliorer le processus d'apprentissage des élèves, comme dans l'éducation de base, les étudiants sont la génération Z - ventilateurs de réalité virtuelle. Cette génération est née en cyberculture et ont besoin de stimuli de motivation pour l'éducation à l'ère planétaire, englobant les questions politiques, économiques, technologiques, culturels, environnementaux et sociaux dans le cadre

contexte dynamique et de la complexité du monde contemporain. Pour cela, les enseignants devraient améliorer leur pratique de l'enseignement pour les étudiants d'apprendre à apprendre. Le "coaching pédagogique" est un ensemble d'outils qui a enfin la connaissance de soi, d'augmenter le rendement des élèves, en utilisant les connaissances acquises par eux pour créer de nouvelles, en transformant les limites de chaque étudiant en ressources prometteuses, réfléchir et discuter des objectifs et des actions d'observation le passé vise à l'avenir en mettant l'accent sur l'accélération de résultats et de bonheur. L'objectif de cette recherche est l'utilisation de la culture "coaching pédagogique" dans la formation des enseignants afin d'améliorer le processus d'apprentissage des élèves. L'hypothèse de l'atténuation est de savoir si les enseignants formés à la culture "coaching éducatif" perfectionné ses activités dans l'enseignement et l'apprentissage des élèves. La méthodologie de recherche repose sur deux phases: d'abord, un examen des références à l'état de l'art, et de la recherche puis qualitative et quantitative pour évaluer l'utilisation de la culture "coaching" dans le processus d'enseignement-apprentissage. Les résultats, obtenus au début, ont réussi, qui est, il était un étudiant plus efficace l'apprentissage guidé par un enseignant formé dans la culture "coaching pédagogique" que les enseignants qui ne suivent une formation. Le cours de formation sur le "coaching pédagogique" sera étendu à de nouveaux outils, en pensant encore améliorer les résultats d'apprentissage et le bonheur des étudiants.

Mots-clés: Coaching pédagogique, Formation des enseignants, D'apprentissage.

INTRODUÇÃO

A escola atual é desinteressante, pois apresenta fragmentação das disciplinas, desarticulação dos currículos, desmotivação dos professores, a consequente falta de um contínuo aperfeiçoamento e, ainda, o distanciamento entre a escola necessária e a real, conforme Moran (2007). Como a escola mantém ainda um trabalho em educação tradicional (professor transmissor do conhecimento) com base na aprendizagem fortemente relacionada ao conteúdo disciplinar, Veen & Vrakking (2009) trazem para essa discussão as necessidades e o modo operante de uma nova geração virtual chamada *homo zappiens* ou geração Z. Os nativos digitais (Prensky, 2001) cresceram usando os recursos da tecnologia em rede, enquanto os professores, imigrantes digitais, estão aprendendo esses recursos (Coutinho, 2009). A escola e o docente corram para se adequarem a essa nova realidade do aluno no cenário do século XXI, isto é, um discente que necessita ter relações interpessoais, integração, mutabilidade, colaboração, inovação, autonomia, multitarefas, trabalho em grupo, multiconectado em redes sociais, dentre outras para poder ser um bom profissional em um mundo tecnológico.

A educação necessita de novas práticas inovadoras para melhorar o processo de aprendizagem dos alunos, pois, na educação básica, os discentes são da geração Z – adeptos da realidade virtual. Essa geração nasceu na cibercultura e precisa de estímulos motivacionais para uma educação na era planetária, englobando questões políticas, econômicas, tecnológicas, culturais, ambientais e sociais, sob contexto dinâmico e de complexidade da contemporaneidade (Morin, 1999). Para isso, os professores devem aperfeiçoar sua prática pedagógica para os alunos aprenderem a aprender.

O "*coaching educacional*" é um conjunto de ferramentas que tem por fim o autoconhecimento, aumentar o desempenho dos alunos, usar os conhecimentos adquiridos por estes para criar novos, transformar os limites de cada discente em recursos promissores, pensar e

discutir metas e ações observando o passado visando o futuro focando na aceleração de resultados e felicidade.

A transição de um modelo tradicional para um modelo emergente no processo ensino e aprendizagem de pessoas é essencialmente um desafio de compreensão e adaptabilidade aos novos tempos, principalmente, com o advento da internet. O processo de ensino e aprendizagem deixa de ser para existir um processo de aprendizagem de ambos (docente e discente), onde o professor passa a ser um instigador através de perguntas (Filosofia Socrática) ao aluno a fim de que este comece a refletir no tema junto ao seu meio ambiente (Vygotsky). Enquanto o modelo tradicional de Educação Aprendizagem (EAp) é marcado pela função reguladora (transmissão) visando garantir desempenho nas tarefas escolares (Malvezi, 2010), o modelo emergente (mediador) busca função facilitadora de aprender a aprender com disponibilização de recursos para o desenvolvimento do desempenho na busca do sucesso na aprendizagem, na busca da felicidade do aluno e na realização profissional. O docente, nos dias atuais, necessita ter uma nova função na sala de aula; deixar de ser um transmissor do conhecimento para atuar como um facilitador ou mais precisamente um instigador da aprendizagem e ver o discente como um ser individual, e não somente mais um (Morin, 2001).

Nesta nova fase, o advento da internet que intensificou a compreensão de ser parte de um sistema juntando-se ao crescente aumento dos níveis hierárquicos em razão do crescimento industrial e das organizações, caminha-se para o cidadão ser um homem individualizado dentro de um contexto social. Vivendo em um contexto onde as ações e a estrutura disputam poder, o Homem – Modular, tem o desafio contemporâneo de “agregar” habilidades e comportamentos e disponibilizar para atender a demanda exigida em determinado momento pela escola, família ou qualquer outra parte da estrutura social buscando moldar ou agrupar as competências necessárias para contribuir ao que está flexionado no momento. Tem-se, assim, um programa educacional tamanho único para uma sociedade que caminha para individualidade do pós modernismo. Enquanto a tecnologia e tendências pós modernas caminham para uma crescente do uso de aparelhos e aplicativos (por exemplo simuladores) que personalizam e oportunizam o acesso individualizado, potencializado por um mercado de trabalho que exige do homem modular, nossa formação oferece uma matriz de componentes curriculares que distancia a realidade social e até mesmo a tendência das aptidões profissionais de sua oferta de capacitação. A partir desse pensamento, o *coaching* pode contribuir para o aluno se descobrir com o auxílio do docente, transformando o processo de ensino e aprendizagem de uma tortura a um método mais prazeroso de aprender. A capacitação do aluno é feita a partir de um projeto construído com a participação direta dele, em que ambos, professor e aluno, aprendem.

Os professores passariam a ser *coaches*, trabalhando um semestre para identificar (perceber junto com o aluno) seus alvos e aspirações, utilizando um conjunto de ferramentas de diagnósticos e sessões de *coaching* preparadas especialmente para a identificação de potenciais,

experimentação de realidades próximas da profissão a ser exercida através de “oficinas de trabalho com acompanhamento de professor/coach” fazendo *coaching* de acompanhamento, podendo dar *feedback* e prosseguindo com *coaching* posteriormente em período inicial do processo de inserção do aluno no referido curso de graduação. Este período inicial seria uma composição de *coaching* individual com *team coaching*, equilibrando com conteúdos que possam dar base ao aluno para que este possa “projetar seu perfil profissional” identificando subáreas dentro de um curso amplo. Por exemplo, uma matriz mais direcionada para futuros pediatras dentro do currículo de medicina com acompanhamento de professores que utilizam *coaching*, desde o início do processo.

As Tecnologias Inteligentes vêm transformando o mundo. No final de 2010, conforme palavras de Touré (2011) chefe da União Internacional de Telecomunicações (UIT) da Organização das Nações Unidas (ONU), já há 2,08 bilhões de internautas no mundo, 5 bilhões de assinaturas de celulares, 555 milhões de planos de banda larga fixa e 940 milhões de banda larga móvel para 6,8 bilhões de habitantes no planeta Terra, o que significa que quase uma a cada três pessoas tem acesso à rede digital mundial. Dados atuais mostram que a cada dia, 500 mil pessoas entram pela primeira vez na Internet, dados de 2007, são publicados 200 milhões de tuites, dados de julho de 2011, a cada minuto são disponibilizadas 48 horas de vídeo no Youtube, dados de maio de 2001, cada segundo um novo Blog é criado e hoje existem 174 milhões de sites (Touré, 2011).

No Brasil, os números de usuários também impressionam. A pesquisa realizada, no segundo semestre de 2010 pela F/Nazca, mostra que o Brasil tem 81,3 milhões de internautas para uma população com mais de 12 anos (F/NAZCA, 2010), considerando os locais e períodos de acesso, navegação, compras online, transversalidade das mídias e consumo e notícias e universo de jogos multiplayes interativos e colaborativos. O principal local de acesso é a “*lan house*” (31%), seguido da própria casa (27%) e casa de parentes (25%). Os usuários também são os que mais tempo passam conectados em cada acesso, média de 3 horas por dia, os que mais costumam postar conteúdos de própria autoria (57%), sendo que 30% para se relacionar, principalmente, 40% pelo Orkut e 32% pelo MSN (F/NAZACA, 2010).

Esses dados mostram claramente as transformações que estão ocorrendo no mundo. Com base neles, pode-se dizer claramente que a educação precisa rapidamente deixar sua passividade de lado e realizar reformas profundas. O Ministério da Educação como órgão do executivo que trabalha as políticas públicas no Brasil precisa estar atento a essas mudanças. Além disso, o IDEB (Índice de Desenvolvimento da Educação Básica) que é a soma do desempenho dos alunos no SAEB (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica) mais a Prova Brasil, tem apresentado uma média nacional para a educação básica bem aquém dos países desenvolvidos: 4,6 primeiras séries do Ensino Fundamental, 4,0 últimas séries do Ensino Fundamental e 3,6 Ensino Médio de uma escala de 0 a 10. A meta que o governo pretende alcançar como média nacional é 6,0, estima-se que somente será alcançado em 2021. Há inúmeras causas possíveis para esses números, entre elas pode-se dizer falta de planejamento, de formação inicial e continuada de professores, de

melhores condições de trabalho para docentes e para o pessoal operacional das escolas, de infraestrutura adequada, de investimento financeiro, entre outras. Outro dado alarmante é que somente 40% dos que terminam o Ensino Fundamental chegam ao final do Ensino Médio, e apenas 7% concluem a faculdade; além de que 41% dos brasileiros não conseguem terminar o Ensino Fundamental (INEP/MEC, 2011).

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O *coaching* é muito mais focado no indivíduo ou grupo de pessoas, sendo o *coachee* (participante do processo), estimulado a fazer os seus próprios juízos (observar, pensar, discutir, planejar e agir) e, assim, tomar decisões. *Coaching* não implica fazer um diagnóstico ou dar conselhos, pois o *coach* não precisa ser um especialista nas áreas que dizem respeito àqueles que estão passando pelo processo de *coaching*. Em vez disso, o *coach* precisa de uma capacidade de ouvir, entender e perguntar, gerando *insights* e resumindo o que está sendo dito, direcionando a pessoa para que olhe para sua própria situação e chegue a conclusões sobre o que fazer, e então entre em ação. Neste processo, o *coach* é um encorajador, desafiador, e parceiro de responsabilidade, mas o *coach* não está lá para dar direção. O *coaching* é o processo de adquirir habilidades ou conhecimentos por meio de estudo, experiência ou ensino em que um especialista treina vários aprendizes sem acompanhamento posterior individualizado. O *coaching* não apresenta conhecimentos prontos, mas metodologias para despertar e aprendizagem, em que o aprendiz busca os conhecimentos a partir de um estado de prontidão gerado no *coaching* (O'Connor & Lages, 2014).

O *coaching* educacional vem com a ideia de propor uma forma de inovar e instalar reflexões, planejamento e ações. A metodologia *coaching* educacional é um processo de desenvolvimento humano que utiliza técnicas emocionais, éticas, comportamentais, sociais e psicológicas visando a potencialização do discente e seus resultados (Matteu, 2011). Como diz Krausz, 2007: “*coaching* é um tipo especial de colaboração que expande a consciência e a aprendizagem e permite a obtenção de resultados com menos esforço e em menos tempo.” Outro pensador importante Morin, 2000, diz: “deve-se lembrar incessantemente que a função, a finalidade da educação, é auxiliar os espíritos a enfrentar a vida e suas incertezas, a reformar o pensamento para considerar os problemas fundamentais e globais e a produzir a compreensão humana.” As incertezas são também potenciais de aprendizado e esse nível de reflexão deve ser usado em outros campos da ciências da vida (Batista, 2011).

O *coaching* conduz a se buscar uma metodologia de trabalho que leve o aluno a se descobrir e planejar sua felicidade. Pensando nisso, irá se utilizar uma nova metodologia denominada OREPLA – observar, refletir, planejar e agir. A estrutura da metodologia está baseada na construção do conhecimento. Dentro do primeiro passo, OREPLA utiliza três tópicos: conhecer os alvos do *Coachee* (aluno). Este passo se propõe a conhecer o “*projeto a ser construído*”, e suas implicações

para que a construção seja viabilizada. Neste passo, os alvos se tornam mais claros, promovendo uma melhor visualização do Objetivo Macro para a Vida do *coachee*, utilizando ferramentas para identificar/perceber qual o Objetivo Macro do *coachee*, qual é a visualização da casa completamente construída. O terceiro tópico é “Observar a situação atual”, recursos humanos, intelectuais, emocionais para construção, implicações da “obra” em relação a prazos, relacionamentos, mudanças de comportamentos entre outros. Uma foto da situação atual do *coachee*, como está o terreno onde será construída a casa ou vida do *coachee*. O observar traz à tona o que existe no interior das palavras, respeitar os limites emocionais, intelectuais, sociais e de maturidade do *coachee*. O segundo passo REFLETIR se refere ao que deve ser mudado no comportamento ou estilo de vida para que os objetivos sejam alcançados. Dentro da figura da construção de uma casa, o Refletir se compara a pensar como a nova casa irá impactar a rotina das pessoas, seu exercício de valores, seus relacionamentos, sua vida familiar, entre outras implicações. Conhecer os alvos pode apenas produzir ensaios mentais caso não aja mudanças significativas no dia a dia para que os propósitos se realizem. Para viabilizar este processo, dentro do REFLETIR aborda-se três tópicos: 1. Como devo readequar minha rotina para priorizar meus valores? 2. Conhecendo pontos forte e fracos 3. Implicações da mudança para o alcance dos objetivos. O Refletir faz com que o *coachee* procure o foco e a perseverança em suas ações, faça refletir para mudança e realize tomada de decisão. Com isso, o *coachee* deve evitar julgar e, sim, mais pensar, além de olhar o outro para auxiliá-lo no seu crescimento, pois fazendo isso, agregará valores para ambos crescerem. O terceiro passo, PLANEJAR, se refere a etapas, prazos, habilidades de planejamento pessoal e profissional. Quando comparado a figura da construção de uma casa, o PLANEJAR estaria ligado ao projeto da edificação. Não apenas as plantas da casa, mas também a cada etapa de sua execução. Para viabilizar este processo, dentro do PLANEJAR abordamos três tópicos: Repensando sobre missão e visão, Estratégias de implantação e Recursos necessários. Basicamente, fase essencial em todas as vidas das pessoas e organizações. O PLANEJAR implica na construção de um plano de ação e na previsão de estágios para o aprendizado e preparo para o estado futuro. O quarto e último passo, AGIR, se refere a própria execução do projeto da “casa”. Embora pareça evidente, muitas pessoas ficam apenas nos projetos e nunca executam seus planos, para isso dedica-se um passo da metodologia denominando AGIR. Semelhantemente aos outros passos divide-se também este em três tópicos: prontidão, superação de limites e melhoria continua (Marcelo, 2014).

METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa fundamenta-se em duas fases: inicialmente, uma revisão das referências para o Estado da Arte, e, em seguida, pesquisas qualitativa e quantitativa para avaliar o uso da cultura *coaching* no processo ensino e aprendizagem. A pesquisa qualitativa e quantitativa foi aplicada nos alunos do 1º módulo do curso Superior de Tecnologia em Automação Industrial. O

questionário continha perguntas fechadas e abertas. As fechadas foram para levantar o perfil do discente do curso superior de tecnologia em Automação Industrial. As abertas buscaram, através da análise de conteúdo, responder a hipótese da pesquisa.

Há entrada de duas turmas por semestre no campus Cubatão, sendo uma diurna e outra noturna. A turma do período diurno foi usada a cultura *coaching* no componente curricular Metodologia Científica, já a turma noturna manteve-se o método tradicional de aula. Ao final do curso, aplicou-se questionário nos alunos e docente para averiguar a eficácia do processo.

ANÁLISE E DISCUSSÃO DE DADOS

Na turma do diurno, apresentou-se artigos na área de Automação Industrial para se debater, e não somente mandar fazer resenha dos artigos. Inicialmente, o docente instigou os alunos com perguntas (Filosofia Socrática) sobre o tema da aula (artigo escolhido na área de Automação) e relacionadas com o dia a dia deles, lembrando que o campus Cubatão está situado em uma cidade que possui um parque industrial na área petroquímica e próximo do porto mais importante da América Latina, Santos.

Ocorreu um debate e o professor solicitou que os discentes realizassem observações no seu dia a dia sobre o tema para que se discutisse nas outras aulas – processo de observar e refletir. Na outra aula, o docente voltou a discutir e argumentar, mas os alunos também foram incisivos, isto é, fizeram suas perguntas. A aula foi muito mais atrativa a ambos. Nessa aula, foi realizado o processo de planejamento com a participação do alunado de forma interativa e colaborativa. Feito isso, os alunos foram conduzidos ao laboratório de informática e foram introduzidos em simuladores sobre o tema, e os questionamentos continuaram, mas agora de maneira mais produtiva, pois o aprender a aprender estava sendo estimulado pelas novas tecnologias. O aprender está intuitivo no aluno e professor. O processo de aprendizagem passou à nova fase, ação. A ação é um processo em que o discente toma à frente do processo, sendo sempre instigado pelo docente, para aplicar o tema e construir a partir do planejamento uma nova tecnologia, que pode ser um novo processo ou um novo produto ou uma ideia nova a ser colocada em prática no seu dia a dia.

Após finalizado o semestre, aplicou-se os questionários nas duas turmas e o resultado foi surpreendente.

Na pesquisa quantitativa, conseguiu-se traçar o perfil do aluno. O aluno do período noturno é trabalhador, isto é, trabalha de dia e estuda a noite, enquanto o discente do matutino, em sua maioria, não trabalha, mas há alguns que trabalham no contraturno. Além disso, os alunos são oriundos de escola pública. Os alunos do matutino estão na faixa dos dezoito a vinte quatro anos, enquanto os do noturno acima de trinta anos. Tanto no matutino quanto no noturno, os alunos são em maioria homens. Os alunos dos dois períodos possuem internet em casa e vivem conectados.

Na pesquisa qualitativa, as respostas surpreenderam. A turma do período noturno que teve o trabalho sendo desenvolvido, através do *coaching* educacional, estava mais feliz e os

conhecimentos aprendidos estavam relacionados com o seu meio ambiente (Vygotsky). Já a outra turma tinha assimilado o assunto, mas não conseguia relacionar o tema ao seu dia a dia ou sua vida profissional futura, mostrando sua insatisfação na aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os questionários mostraram que os alunos ficaram mais interessados e se motivaram mais em aprender, além de que o conhecimento foi adquirido e o aluno conseguiu relacionar o conhecimento obtido ao seu meio profissional. Os discentes participaram da construção do conhecimento e sentiram que a forma de aprender com a cultura coaching proporciona mais liberdade e eficácia. O docente sentiu que o papel do professor deixou de ser um mero transmissor do conhecimento e passou a ser um motivador, incentivador e, principalmente, um orientador na busca do aprender a aprender. Este trabalho só está iniciando, tem muito chão ainda para avançar.

Pretende-se formar uma turma de professores que irão ter um curso completo com a nova metodologia e, assim, aplicar essa nova forma de processo de aprendizagem.

A turma que se está cogitando trabalhar é a Licenciatura em Matemática, formação de professores de Matemática para a Educação Básica. O motivo da escolha é verificar como os futuros professores percebem o aprender a aprender com a participação e interação dos alunos no processo de aprendizagem. Na unidade curricular prática pedagógica - o professor trabalha o futuro docente na sua forma de atuar na sala de aula ou em outro meio de aprendizagem, serão colocadas alternativas do processo ensino e aprendizagem para que os futuros professores observem, pensem, analisem, reflitam e planejem a fim de colocar em ação a estratégia de aula mais adequada naquele momento.

O processo de ensino e aprendizagem é complexo e deve ser analisado e planejado de modo científico e com muito cuidado, há envolvido em todo o processo inúmeras variáveis. Deve-se lembrar que a Educação Básica é o alicerce de formação da pessoa, comparado a um edifício com a sua fundação e estrutura. O edifício se não possuir fundações e estrutura adequadas, poderá no futuro ruir ou ter que passar por inúmeras reformas, de forma semelhante, um ser humano mal preparado na sua formação básica terá enormes dificuldades na vida, seja em termos profissionais, seja na continuidade de seu aprimoramento do conhecimento. Formar um ser humano é importantíssimo, deve-se valorizar cada vez mais o professor e dar condições propícias para se realizar um trabalho eficaz.

REFERÊNCIAS

Batista, L. (2011). *Coaching e aprendizagem*. In: Percia, A. & Sita, M. (org.). Manual completo de coaching. São Paulo: Ser Mais.

- Coutinho, C. P. (2009). ICT in Education in Portugal: A Review of 15 Years of Research. *Information and Communication Technology Changing Education*. India, The Icfai University Press. Disponível em: <http://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/9996/1/SCAN0002.pdf>.
- F/NAZCA (2010). *F/Nazca diz que o Brasil tem 81,3 milhões de internautas*. Disponível em: <http://www.adnews.com.br>.
- Krausz, R. R. (2007). *Coaching Executivo: a conquista da liderança*. São Paulo: Nobel.
- Lévy, P. (2010). *O futuro da investigação sobre redes sociais*. CIRS – Conferência Internacional sobre Redes Sociais.
- Malvezzi, S. (2010). *O Homem e o trabalho na Administração PST 5716 – aula 6*, USP, apostila do programa de pós-graduação em psicologia social.
- Matteu, D. (2013). A cultura coaching no ensino superior. *Revista RETEC*, 13ª edição, 97.
- Matteu, D. (2011). *Desenvolva as competências do líder coach com a Roda da Liderança Coaching*. In: SITA, M.; PERCIA, A. Manual completo de coaching. São Paulo: Ser mais.
- Matteu, D. (2011). *Gestão estratégia de pessoas com coaching: a arte de alcançar resultados*. In: SITA, M.; LANNES, A. Ser + em Gestão de pessoas. São Paulo: Ser mais.
- Moran, J. M. (2007). *A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá*. Campinas: Editora Papirus.
- Morin, E. (1999). *Complexidade e transdisciplinaridade: a reforma da universidade e o ensino fundamental*. Natal: EDUFRRN.
- Morin, E. (2001) *Os sete saberes necessários à educação do futuro*. 3ª. ed., São Paulo: Cortez, UNESCO.
- O’connor, J. & Lages, A. (2014). *Coaching com PNL*. Rio de Janeiro: Qualitymark Editora.
- Prensky, M. (2001). *Digital Game-Based Learning*. New York: McGraw Hill, 2001.
- Prensky, M. (2004). *Digital_Age Prensky_AITS-1*. Disponível em: http://www.sdpi.ie/summer_school_materials.../digital_ageprensky_aijs.ppt.
- SiedSup/INEP/MEC Site de informações dos cursos superiores do Ministério da Educação. Disponível em: <http://www.ensinosuperior.inep.mec.gov.br>.
- Souza, M. J. (2014). *Apostila de curso de Coaching*.
- Touré, H. (2011). *Número de internautas já passa de 2 bilhões, afirma ONU*. Disponível em: <http://oglobo.globo.com>.
- Veen, W. & Vrakking, B. (2009). *Homo Zappiens: educando na era digital*. Porto Alegre: Artmed.
- Vygotsky, L. S. (1998). *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes.